

Daniel Dall'Igna Ecker¹, Vania Roseli Correa de Mello²

¹ Editor Executivo da Revista Eletrônica Científica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Psicólogo, Doutorando e Mestre em Psicologia Social e Institucional (UERGS). E-mail: daniel.ecker@hotmail.com

² Professora Adjunta, área de Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS, Porto Alegre, RS, Brasil. Psicóloga, Doutora em Psicologia (UFF). E-mail: vaniarcemello@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.52.83-84>

Afirmando a relação inerente entre ciência, elementos humanos e sociais, este Número Especial da Revista Eletrônica Científica da UERGS compartilha artigos, resultados de pesquisas, estudos, relatos de experiências e ensaios que transversalizam temas importantes para o contexto de produção do conhecimento no Brasil. Com o especial apoio de colaboradoras e colaboradores, a proposta desta edição, planejada em 2018, ano em que a Constituição Federal brasileira completava três décadas de existência, expressa a importância de uma produção científica que se inquieta com aquilo que é dos sujeitos, compreendendo-os a partir de contextos históricos, culturais, políticos e, portanto, também sociais.

Com a primazia de textos que circundam a prática da Psicologia e da Saúde Coletiva, apresentam-se neste N. Especial produções advindas de cursos de graduação e de pós-graduação que instigam a inovação e o desenvolvimento científico das “Ciências Humanas e Sociais”. Com isso, abordam reflexões e tendências do campo, ao mesmo tempo em que se orientam por características de uma ciência voltada para a nação brasileira e os princípios que a sustentam. Acesso a direitos civis, políticos e sociais, democracia, equidade, igualdade, universalidade, participação popular, liberdade de expressão e a afirmação da importância do Estado na gestão coletiva, para produção de saúde e do cuidado da população, destacam-se na escrita dos textos.

Este N. Especial inicia com o artigo intitulado *Direito ao corpo e à vida: a invisibilidade do intersexo no campo social*, de Quêzia Costa, Anita Bernardes e Júlia Palmiere. No texto, as autoras problematizam processos sociais e as condições de acesso às possibilidades de vida pela população intersexual, analisando-os a partir de operadores conceituais de Michel Foucault: ética, verdade, biopolítica e governamentalidade. Seguindo, apresenta-se o texto de Marciana Zambillo, *Julian Jaynes e Intervoice: apontamentos sobre ouvir vozes*, que investiga como as teses do psicólogo Julian Jaynes influenciaram na criação da Rede de Apoio Intervoice, uma rede internacional de apoio a pessoas que ouvem vozes.

No artigo *A espetacularização da Morte e a reprodução da irrecuperabilidade penal em comentários de um site de notícias*, Gabrielle Reichelt e Lutiane de Lara buscam entender como os discursos endossam a lógica da punição enquanto vingança, na relação sociedade, sistema prisional, Estado e os fenômenos de criminalização da população carcerária. Permanecendo no campo de análise das ações do Estado, Carolina Silva, Vania Mello e Daniel Ecker publicam resultados do estudo sobre a *Análise da taxa de cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Porto Alegre de 2002 a 2015*. Nele, analisam a taxa de cobertura dos CAPS de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, refletindo sobre a expansão da rede de saúde mental no município.

Na proposta de uma análise social com especificidades teóricas, o ensaio de Rosângela Cabral, *O banzo ao ler as obras de Achille Mbembe*, proporciona reflexões acerca da inserção das obras do filósofo camaronês Achille Mbembe como referência na universidade, analisando como suas obras estão sendo absorvidas e pensadas no contexto atual. Com base no recorte de uma prática da psicologia, João Trois apresenta o ensaio *Acompanhamento Terapêutico: considerando a 'rua' como suporte de enunciação na clínica das psicoses*, buscando acompanhar, nas caminhadas do AT pela cidade, a experiência da errância na prática da deriva psicogeográfica, realizada com sujeitos psicóticos em um projeto de extensão universitária.

Em *Gênero, migração e vulnerabilidade: corpos de mulheres em deslocamento*, Rita Rosa, Betina Hillesheim, Douglas Weber e Leticia Holderbaun discutem a situação das mulheres no contexto de migração e refúgio, tendo em vista as vulnerabilidades específicas relacionadas a gênero. Em sequência, aborda-se sobre *O Diretório Central de Estudantes da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como espaço de representação política: análises e discussões sobre consciência e participação política*, apresentado por Fernanda Schinaider, Aline Hernandez e Liriane Petry. O texto *Projeto Ítaca: por um saber sobre drogas a partir do campo educacional*, de Douglas Oliveira e Guilherme Côrrea, relata e problematiza uma experiência educacional no campo das drogas, pela redução de danos.

A interface entre Psicologia e Assistência Social é trabalhada por Thais Oliveira, Bruna Battistelli e Lílian Cruz no artigo *Direitos sexuais e reprodutivos: aproximações com a assistência social*, no qual discutem uma aproximação possível entre a Política de Assistência Social e a Política de Saúde, através da garantia de Direitos Sexuais e Reprodutivos, para as mulheres que são usuárias das políticas. A experiência de uma extensão universitária é relatada em *#NosOtras - Oficinas de prevenção combinada ao HIV/Aids na região do Partenon/Lomba do Pinheiro em Porto Alegre*, onde Vania Mello, Silvia Aloia, Rossana Rangel e Gisele Travassos apresentam as bases teórico-metodológicas que embasaram a realização de oficinas de prevenção, promoção e educação em saúde, com foco na estratégia da Prevenção Combinada para o HIV/Aids.

Analisando as políticas sociais de Estado, Cleonilde Guariento, Samantha Torres e Daniel Ecker apresentam breve relato de experiência sobre *Prevenção e Promoção de Saúde no CAPS AD através de oficinas de psicoeducação*. Como parte uma pesquisa mais ampla, Marco Mello em *O Associativismo dos Trabalhadores em Educação e suas lutas em torno da Educação de Jovens e Adultos* discute sobre o papel da ATEMPA (Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre) na relação com as políticas educacionais e curriculares, no período entre 2005 e 2018.

Por fim, as fotografias que estampam a capa desta edição, de autoria de Vania Roseli Correa de Mello, registram atividades desenvolvidas pela UERGS, afirmando a importância da integração entre universidade e sociedade no desenvolvimento de uma ciência que se produz por experiências. Experiências que, na diversidade de textos apresentados neste N. Especial, afirmam a importância de um conhecimento que se implica com a qualificação dos espaços públicos e participativos, que contempla movimentos, lutas coletivas, que preserva os princípios constitucionais do Brasil e, também, possibilita expressão daquilo que é individual, diverso e singular do humano, que deve ser reconhecido e valorizado. Assim, espera-se que esta edição da RevUERGS contribua para fornecer subsídios teórico-científicos nessas perspectivas. Boa leitura!

Porto Alegre, agosto de 2019.